

- 3 - Os vários edificios deste conjunto, muito embora constituem uma unidade, são de certo modo independentes nas funções a que se destinam:

3.1 - Parque de Estacionamento Automóvel

Fica adjacente à Av. de Berna, com uma área de cerca de 7 000 m² e a sua cobertura desenvolvendo-se em pendente, subindo até ao piso da entrada principal, será arrelvada. Tem capacidade de estacionamento para cerca de 300 viaturas. Com duas entradas independentes, prevendo os vários esquemas de circulação e utilização, tem adjacente o Posto Médico e Entrada do Pessoal.

3.2 - Séde

Este edificio, que se desenvolve paralelamente à Av. de Berna, tem cerca de cento e vinte e cinco metro de comprimento por vinte e cinco metros de largura.

Num total de seis pisos, o primeiro é ocupado pelas centrais, eléctricas, ar condicionado, aquecimento, diesel-eléctrica e segurança, além de serviços oficiais, economato e arquivos.

No segundo piso, parcialmente ocupado pelos vazios das centrais, existem serviços de apoio à zona de reuniões que se desenvolve em edificio anexo.

A nível situado a mais de cinco metros acima da Av. de Berna, no topo da pendente da cobertura arrelvada do Parque de Estacionamento, desenvolve-se o terceiro piso a partir da entrada principal com a Sala de Honra e serviços de informações e apoio ao público.

O quarto e quinto pisos são ocupados por Serviços da Fundação.

No sexto piso será instalado um Restaurante e zonas de convívio.

3.3 - Museu

Neste edificio, de três pisos, com dimensões em planta de noventa por sessenta metros, situado do lado Nascente do conjunto, será instalada toda a valiosa Colecção de Arte de Calouste Gulbenkian, bem como todos os Serviços de Direcção, de apoio e de conservação das Obras de Arte.

Neste mesmo edificio se prevê a instalação de uma Biblioteca de Arte, respectivo depósito para 500 000 volumes e ainda diversos serviços de apoio.

3.4 - Auditório

Do lado Sul do conjunto dos edificios e com acesso através do vestíbulo principal da Séde, compõe-se este corpo dos edificios de uma sala de audição com cerca de 1400 lugares, em plateia e pequeno balcão, "foyer", camarins individuais e colectivos, cabines de tradução simultânea, gravações, projecções, instalações de rádio e televisão, salas de ensaio de música e teatro e serviços directivos e administrativos. No primeiro piso, ligadas com amplas circulações ao Parque de Estacionamento, situam-se as salas de ensaio de bailado, arrecadações de cenários e todo o apoio a estes serviços.

O grande auditório é uma sala de fins múltiplos, nele podendo ser realizados concertos sinfónicos e coral-sinfónicos, eventualmente com órgão, concertos de música de câmara e solos, espectáculos de bailado, teatro ou cinema, conferências acompanhadas de projecções e outros, com excepção de grande ópera. A fim de satisfazer a esta multiplicidade de utilizações, o palco está equipado com plataformas e paredes móveis que permitem realizar o arranjo adequado a cada uma daquelas finalidades. As condições acústicas da sala variam com os arranjos feitos, contribuindo para tal um painel reflector sonoro suspenso do tecto da sala, sobre o palco.

O pavimento do palco foi estudado de modo a poder satisfazer simultaneamente às condições requeridas para bailado, teatro e concertos.

O fundo do palco pode ser formado pela tela para cinema, por painel reflector sonoro, por um ciclorama, por um cortinado ou ainda por um grande envidraçado, proporcionando uma vista sobre o lago e o parque.

A sala está equipada com tradução simultânea em cinco línguas e houve a preocupação de a dotar dos melhores equipamentos electro-acústicos.

3.5 - Zona das Exposições Temporárias

Entre os edifícios da Sêde e do Museu situa-se uma grande nave, com sessenta metros de comprimento e dezasete de largura, destinada a exposições temporárias de colecções de arte ou documentais.

No piso inferior desta nave, com compartimentação variável atendendo aos fins a que se destina, situa-se uma zona de igual área constituindo grupos de salas que podem ser ocupadas por reuniões culturais ou exposições. Uma destas salas está destinada e equipada para a Imprensa, com ligações electro acústicas a todas as zonas de interesse público dos edifícios.

Estes pisos podem ser, por sua vez ligados com o edifício do Museu, para o que foram estabelecidas francas e amplas comunicações.

3.6 - Zona de conferências e reuniões culturais

Adjacente à fachada Sul do edifício da Sêde, desenvolvendo-se em planta rectangular de setenta por trinta metros, compõe-se esta zona dos edifícios de um auditório com cerca de 400 lugares para música de câmara, solistas ou conferências com projecções de filmes ou diapositivos, cinco salas de reuniões de capacidades variáveis oscilando entre cem e duzentas pessoas e uma pequena sala de projecção para oitenta lugares. Quase todas estas salas estão equipadas com sistemas de tradução simultânea em quatro idiomas. Anexos a estas salas e no edifício da Sêde existem serviços de Secretariado para apoio a estas actividades.

3.7 - Anfiteatro ao Ar Livre

Em pleno Parque Calouste Gulbenkian, situado na zona arborizada a Sul do Auditório e perto do lago, está a ser construído um anfiteatro para 800 lugares sob o qual estão instalados os respectivos serviços de apoio, ligados directamente ao primeiro piso do Auditório.

1.000

Relatório enviado ao jornalista Urbano Canas (Diário Popular), após visita às obras e "visto" do Senhor Presidente. Foram reunidas e enviadas de duas fotografias da "maquette".

EDIFÍCIOS DA SEDE E MUSEU

Modena
12/1/68
V. J. M.

1 - Os edifícios da Sede e Museu situam-se no Parque Calouste Gulbenkian, cuja área é de cerca de 7 hectares.

Estabelecido pela Administração e Serviços da Fundação o Programa das instalações, foram convidados três grupos de Arquitectos portugueses a apresentarem soluções de anteprojecto, tendo sido aprovada a solução apresentada pelos Arquitectos Alberto Pessoa, Ruy Atthougua e Pedro Cid. O desenvolvimento dos estudos foi acompanhado pelos Serviços da Fundação e Consultores para o efeito nomeados: Professores Leslie Martin, Franco Albini e Carlos Ramos e Arquitecto Keil do Amaral, para estudos de Arquitectura; Arquitecto William Allen, para estudos de acustica e iluminação; Henry Rivière, director do I.C.O.M., para estudos de museografia; Engenheiro André Noblecourt, para estudos de segurança das instalações.

No desenvolvimento dos projectos respectivos, colaboram activamente os técnicos do Serviço de Projectos e Obras que executaram projectos de estruturas, pormenorização de Arquitectura de interiores e coordenação e as Conservadoras do Serviço do Museu, nos estudos da museografia. Além destes, executaram projectos o Engenheiro Manuel Camacho Simões na parte correspondente às instalações electro-mecânicas, Engenheiros Arga e Lima e Marécos nas estruturas do Museu, Engenheiro Armando Lencastre nos projectos de águas e esgotos e Engenheiros Gonçalo Telles e Alvaro Barreto nos arranjos paisagísticos.

Na fase adiantada dos trabalhos de construção e instalações que actualmente decorrem, com vista à inauguração do conjunto dos edifícios no princípio de 1969, estão colaborando nos arranjos interiores os decoradores Eduardo Anahory, Daciano Costa e Rogério Ribeiro.

2 - O conjunto destes edifícios, que ocupam uma área de cerca de 25 000 m² e que foi implantado de modo a preservar o arvoredo existente, está distribuído em vários corpos e pisos, numa área total de 60 000 m².

Na sua construção e apetrechamento foram utilizadas as técnicas mais actualizadas, nomeadamente nas instalações de Condicionamento de Ar, Climatização e Ventilação, Central Eléctrica de emergência, instalações Eléctricas, Som, Comunicação e Segurança (Roubo e Incêndio).

A fim de dar uma ideia do volume das construções que, neste momento, já se encontram em fase de acabamentos, podem citar-se alguns números significativos:

- cerca de 150 000 m³ de escavações
- cerca de 45 000 m³ de betão
- cerca de 3 200 t de aço
- cerca de 160 000 m² de cofragens
- cerca de 4 000 m² de caixilhos de bronze e vidro